

## ENSINO SUPERIOR III RECONHECIMENTO

# Unicamp é bi em ranking internacional

Universidade ganha pela 2ª vez o título de melhor da América Latina

Renato Piovesan  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
renato.piovesan@rac.com.br

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi considerada pelo segundo ano consecutivo a melhor universidade da América Latina pela publicação britânica *Times Higher Education (THE)*. A terceira edição do ranking, que engloba as principais instituições de ensino superior em âmbito internacional, foi divulgada ontem pela revista. Na primeira edição, em 2016, a Unicamp já havia ocupado a segunda colocação, atrás da Universidade de São Paulo (USP). Em 2017, as duas universidades trocaram de posições, situação que se manteve em 2018.

### Reitor celebra topo do ranking, mas lembra dos enormes desafios

O reitor da Unicamp, Marcelo Knobel comemorou a manutenção da universidade no topo do ranking, mas ressaltou que ainda há muitos desafios pela frente, como a internacionalização da instituição. “Esta classificação é um reconhecimento de um trabalho de muitos anos que mostra a força da universidade pública no Brasil, não só a Unicamp. A gente fica contente, mas sabemos que estamos atravessando por um momento de dificuldades”, diz Knobel. “Quando saem estes rankings, é o nome da Unicamp que roda o mundo, de forma positiva. E isso nos motiva a atrair mais jovens e pesquisadores do Exterior. Temos uma dificuldade para a internacionalização pelo fato de no Brasil as aulas serem essencialmente em português, que não é uma língua tão falada e procurada no mundo, mas tentamos compensar com a qualidade do nosso ensino, das nossas pesquisas e da nossa inovação”, explica.

A Unicamp conta com aproximadamente 34 mil alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 153 programas de pós-graduação. Todos os anos, cerca

# 34 MIL

Alunos estão matriculados na Unicamp atualmente

### TOP 10

#### DAS UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA

- 1º - Unicamp
- 2º - USP
- 3º - Pontificia Universidad Católica de Chile (Chile)
- 4º - Unifesp
- 5º - Instituto Tecnológico de Monterrey (México)
- 6º - Universidad de Chile (Chile)
- 7º - PUC-RJ
- 8º - Universidad de los Andes (Colômbia)
- 9º - UFMG
- 10º - UFRGS

Fonte: Times Higher Education (THE)

de 800 doutores são formados na instituição. Nas últimas cinco décadas, a Unicamp formou mais de 65 mil jovens profissionais em seus cursos de graduação.

#### Domínio brasileiro

A publicação da tradicional revista britânica resalta o domínio das instituições brasileiras na América Latina. Das 129 universidades que entraram para o ranking, 43 são do País — sendo que seis entraram para o Top 10 (veja quadro abaixo). Em 2017, eram 32 universidades brasileiras que apareciam na lista. Apesar do bom desempenho, o diretor editorial dos rankings globais da THE, Phil Baty, fez um alerta: “Esse estresse econômico contínuo (do Brasil) está prejudicando o desempenho e a atratividade das universidades brasileiras no cenário global e colocando em risco o potencial futuro do sistema de ensino superior da nação”.

#### Crerios

Os critérios de avaliação da pesquisa na América Latina foram os mesmos aplicados no THE World University Rankings — de abrangência global, mas com modificações para refletir melhor as características das escolas superiores da região. São considerados 13 indicadores de desempenho, dentro de cinco áreas: ensino (ambiente de aprendizagem); pesquisa (volume, renda e reputação); citações (influência da pesquisa); perspectiva internacional (pessoal, estudantes e pesquisa); e renda da indústria (transferência de conhecimento).



Estudante lê comunicado afixado pela direção do CMU informando sobre o fechamento da unidade: universidade busca uma solução alternativa

# Biblioteca do CMU fecha na 2ª-feira

Sem funcionários, departamento não tem quem trabalhe no atendimento ao público

Rogério Verzignasse  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
rogerio.verzignasse@rac.com.br

A biblioteca do Centro de Memória da Unicamp (CMU) fecha as portas no dia 23, porque não há funcionários para trabalhar no atendimento ao público. Desde 2015, o departamento perdeu nove funcionários. Só duas bibliotecárias se mantinham na ativa até o começo da semana, mas uma se aposentou e outra — que entra em licença-prêmio — também está prestes a encerrar a carreira. Até o final de semana, serão atendidas apenas demandas pontuais. Na segunda, não haverá atendimento. A Reitoria se movimenta para sugerir uma solução alternativa a tempo.

A crise provocada pela falta de reposição de funcionários se arrasta. A situação financeira delicada, provocada pela queda na arredação de impostos que mantém as universidades públicas, acabou adiando a organização de concursos públicos para a contratação de novos funcionários.

As duas bibliotecárias trabalhavam há mais de 30 anos no CMU. Faziam a gestão do acervo, com a catalogação e a recepção dos pesquisados e documentos e fotografias.

## Nota da Reitoria vê decisão do gestor como inadequada

Em nota, a Unicamp esclarece, primeiramente, que “a decisão anunciada é de exclusiva responsabilidade da administração do CMU”. A Reitoria considera a medida inadequada do ponto de vista acadêmico e desnecessária do ponto de vista administrativo. “Como parte integrante do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), existem inúmeras outras alternativas para a

disponibilização pública do acervo”, completa, informando ainda que a contratação de mais funcionários, como é de conhecimento público, é inviável neste momento devido ao déficit orçamentário, que em 2018, deverá chegar a R\$ 240 milhões. “A Reitoria buscará junto ao SBU outras alternativas para a solução da disponibilização pública do acervo”, encerra o texto. (RV/AAN)

Para se ter uma ideia do tamanho do prejuízo, basta a informação de que a repartição preserva todos os jornais editados em Campinas, de 1850 até hoje. A hemeroteca é composta por nada menos que 75 mil itens. A biblioteca — que hoje leva o nome do professor José Roberto do Amaral Lapa — é considerada um espaço de referência.

Mas a suspensão temporária do atendimento ao público não ameaça o acervo. Seguem trabalhando os técnicos que fazem a restauração

e preservação dos documentos. O mais preocupante é que não existe estimativa para a retomada dos serviços ao público. “Não basta trazer bibliotecários de outro setor. Existe todo um processo de formação: o funcionário recebe treinamento especial do departamento, passa a conhecer o acervo e as técnicas de arquivamento”, explicou o professor Jefferson de Lima Picanço, diretor-adjunto do CMU, em entrevista à imprensa. “Não dá pra dizer quando vamos reabrir.”

### ACERVO DOADO DEU ORIGEM A CONJUNTO

A biblioteca do Centro de Memória da Unicamp foi fundada em 1986, a partir do acervo doado pelo pesquisador João Falchi Trinca, que era o dono de um dos mais completos conjuntos bibliográficos sobre Campinas. No dia 25 de agosto de 2000, a biblioteca ganhou o nome do professor José Roberto do Amaral Lapa (um dos seus idealizadores), falecido poucos meses antes. Voltada para área de ciências humanas e especializada em história regional, a biblioteca reúne mais de 11 mil livros publicados a partir de 1771; jornais e revistas datadas desde a segunda metade do século 19; mapoteca com plantas de Campinas e outras regiões do Estado; partituras do maestro Carlos Gomes e outros materiais impressos. Além de garantir o acesso da população em geral ao acervo, a biblioteca promove projetos de pesquisa e extensão, exposições e eventos culturais. (RV/AAN)

# PS Pediátrico prorroga suspensão

Unidade está superlotada e esticou por mais 24 horas o período de restrição

O Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp decidiu prorrogar a suspensão do atendimento no Pronto-Socorro Pediátrico por mais um dia. Desde as 18h de terça-feira os serviços na Urgência Pediátrica (UER), na UTI Pediátrica e na Enfermaria Pediátrica foram interrompidos em virtude da superlotação dos espaços. Novos agendamentos estavam previstos para ser retomados na noite de ontem, mas, a princípio, a paralisação será mantida até as 18h de hoje.

A UTI Pediátrica do HC da Unicamp, que tem capacidade para atender 10 pacientes, tem mantido nos últimos dias 13

crianças internadas com ventilação mecânica. As crianças graves da UTI são vítimas de bronquiolites (5 casos), especialmente o vírus sincicial respiratório (VSR), politraumas, doenças crônicas e pacientes aguardando transplantes. Na UER Infantil, os 7 leitos estão ocupados com crianças na observação. Já a Enfermaria de Pediatria está com os 36 lotados com crianças em ventilação mecânica.

“O reforço para não encaminhar pacientes até a normalização foi para a Central de Vagas do Estado (CROSS), Samu, Resgate e prefeituras. Demandas espontâneas estão sendo aten-

didas e avaliadas pela classificação de risco ou redirecionadas à rede”, assegurou a diretoria do HC da Unicamp, por meio de nota. Em maio de 2017, os atendimentos da unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica e pronto-socorro infantil do HC também chegaram a ser suspensos em virtude de superlotação.

As restrições das internações pediátricas no HC da Unicamp já causaram reflexos em Campinas ontem, com movimento acima do normal nos postos de saúde. A Secretaria de Saúde de Campinas divulgou que o Hospital Mário Gatti registrou on-

tem aumento de 20% no PS Infantil. Os atendimentos são feitos por meio de classificação de risco, priorizando os casos mais graves, que são atendidos imediatamente. A Rede Mário Gatti alertou que a suspensão das internações no HC da Unicamp pode sobrecarregar os serviços municipais e pediu a compreensão da população para eventual demora no atendimento dos casos de menor risco.

O Hospital Celso Poggio, da PUC-Campinas, também confirmou movimento maior de crianças nos leitos pediátricos, mas considerou o cenário normal para a época do ano. (AAN)



HC da Unicamp: medida adotada apresentou reflexos no Mário Gatti